

## **NEW EDUCATION FELLOWSHIP: circulação nos jornais brasileiros e o programa de ensino do Distrito Federal**

Cintia Schneider<sup>1</sup>

David Antonio da Costa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo inferir alguns possíveis fatos em relação à New Education Fellowship (NEF) e o que as publicações em jornais nacionais, de 1930 a 1950, contribuem para a compreensão deste movimento no Brasil e as possíveis influências e desdobramentos em programas de ensino do, então, Distrito Federal. Para isso, seguindo uma perspectiva de pesquisa histórica, foram aprofundados estudos quanto à NEF e o Movimento da Escola Nova (RABELO, 2021; PINHEIRO, 2021; VERA; FUCHS, 2019), a transnacionalidade e, verificadas e analisadas as indicações desta associação em jornais disponíveis na Hemeroteca Digital. Como resultados verificou-se a criação tardia da sessão brasileira da NEF, porém apesar disso educadores brasileiros tinham acesso a informações relacionadas à NEF, bem como eram convidados a participar das conferências. Mesmo assim, percebeu-se que, efetivamente, os preceitos de renomes da NEF não foram incorporados no programa de ensino do Distrito Federal.

**Palavras-chave:** Programas de ensino; Transnacionalidade; Movimento da Escola Nova.

### **NEW EDUCATION FELLOWSHIP: circulation in Brazilian newspapers and the teaching program of the Federal District**

#### **ABSTRACT**

This article aims to infer some possible facts in relation to the New Education Fellowship (NEF) and what publications in national newspapers, from 1930 to 1950, contribute to the understanding of this movement in Brazil and the possible influences and developments in education programs. teaching of the then Federal District. For this, following a historical research perspective, studies were carried out on the NEF and the New School Movement (RABELO, 2021; PINHEIRO, 2021; VERA; FUCHS, 2019), transnationality and, verified and analyzed the indications of this association in newspapers available at the Hemeroteca Digital. As a result, the late creation of the Brazilian session of the NEF was verified, however, despite this, Brazilian educators had access to information related to the NEF, as well as being invited to participate in the conferences. Even so, it was noticed that, effectively, the renowned precepts of the NEF were not incorporated into the teaching program of the Federal District.

**Keywords:** Teaching programs; Transnationality; New School Movement.

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda do Programa de Educação Científica e Tecnológica da UFSC, Ipumirim, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9864-8347>. E-mail: [cintia.schneider1995@gmail.com](mailto:cintia.schneider1995@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>. E-mail: [david.costa@ufsc.br](mailto:david.costa@ufsc.br).

## **NEW EDUCATION FELLOWSHIP: circulación en los periódicos brasileños y el programa de enseñanza del Distrito Federal**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo inferir algunos hechos posibles en relación con la New Education Fellowship (NEF) y qué publicaciones en periódicos nacionales, de 1930 a 1950, contribuyen a la comprensión de este movimiento en Brasil y las posibles influencias y desarrollos en los programas de educación. del entonces Distrito Federal. Para ello, siguiendo una perspectiva de investigación histórica, se realizaron estudios sobre la NEF y el Movimiento Escuela Nueva (RABELO, 2021; PINHEIRO, 2021; VERA; FUCHS, 2019), la transnacionalidad y, se verificó y analizó los indicios de esta asociación en los periódicos. disponible en la Hemeroteca Digital. Como resultado, se verificó la creación tardía de la sesión brasileña de la NEF, sin embargo, a pesar de eso, los educadores brasileños tuvieron acceso a informaciones relacionadas con la NEF, además de ser invitados a participar de las conferencias. Aun así, se percibió que, efectivamente, los renombrados preceptos de la NEF no fueron incorporados a la programación docente del Distrito Federal.

**Palabras claves:** Programas de enseñanza; Transnacionalidad; Movimiento Escuela Nueva.

## INTRODUÇÃO

A motivação que impulsionou a elaboração deste texto veio através de inquietações provindas da leitura de artigos científicos de Rabelo (2021), Pinheiro (2021), Beech (2013), Vera e Fuchs (2019) entre outros, que tratam da temática da história transnacional, educação nova e *New Education Fellowship* (NEF).

Ao se tratar de estudos históricos cada vez mais se fazem presentes discussões acerca da história transnacional, também chamada de transnacionalidade. Alguns processos históricos e sociais nem sempre podem ser completamente compreendidos dentro de delimitações geográficas, sendo necessário enaltecer a relevância das interações além de barreiras de estados, países, regiões, visto que ideias, movimentos ultrapassam estas fronteiras (BEECH; RABELO, 2013). Lowande (2018, p. 232) afirma que se utiliza esta abordagem exatamente para compreender “[...] movimentos e espaços não percebidos pelos instrumentos heurísticos da tradicional história nacional”. Afinal como disserta Vidal (2021, p. 12) “[...] os processos históricos e sociais não são confinados a espaços (Nações, Estados, Impérios ou regiões)”, complementando que “[...] produzem-se pela interação e trânsito de ideias, pessoas, instituições e tecnologias e pelo contato e mútua influência de Estados, sociedades e culturas. O interesse deriva, também, da crescente consciência de que vivemos em um mundo interconectado e globalizado”.

Nesse trilhar, o presente artigo tem o intuito de elucidar algumas ponderações a respeito da NEF em especial no Brasil, uma vez que, Vidal e Rabelo (2019) pontuam que a NEF emerge em perspectiva internacional, com a finalidade de constituir uma rede de educadores de múltiplas nacionalidades e pensamentos pedagógicos dos mais diversos, que poderiam trazer contribuições para as demandas que se encontravam impostas nesse cenário de mudanças e transformações. Além disso, busca-se inferir algumas relações de publicações de jornais nacionais de 1930 a 1950 sobre a NEF e as possíveis influências e desdobramentos em programas de ensino do Distrito Federal<sup>3</sup>.

Assim, a partir do levantamento de fontes, das produções já realizadas a respeito da referida temática, surgiram as seguintes interrogações que regeram a escrita deste artigo. Que se pode inferir em relação a uma história transnacional, em especial, as reverberações da *New Education Fellowship* no Brasil? Que tipo de informação/notícia sobre a NEF

---

<sup>3</sup> Na época o Distrito Federal era o Rio de Janeiro.

circulava nos jornais brasileiros no período de 1930-1950? Quais vestígios do ideário da NEF podem ser identificados no programa de ensino do DF?

## **NEW EDUCATION FELLOWSHIP: ALGUNS APONTAMENTOS**

*New Education Fellowship* foi criada em 1921, no contexto do fim da 1ª Guerra Mundial “[...] e dos clamores por paz e democracia” (VIDAL; RABELO, 2019) em um congresso na França, mais especificamente em Calais. Essa iniciativa é definida por Pinheiro (2021) como um movimento internacional para agregar pessoas de diferentes países em torno da renovação da educação e da escola. Foi exatamente por essa perspectiva de envolver pessoas de diferentes países que circuitos de educadores ligados a NEF não se acanharam em relação as fronteiras geográficas.

Tratar da NEF de forma isolada é um equívoco, visto a necessidade de relacioná-la aos aspectos alusivos ao Movimento Internacional da Escola Nova, e isso se justifica, pois, a NEF tinha por objetivo, por meio de seus congressos, associações e revistas, divulgar os pressupostos desse movimento. Desta forma, a retórica assumirá os contornos dos dois conceitos sincronamente. Nesse sentido, e relacionando com a história transnacional, Andrés (2015) afirma que a Escola Nova surgiu com a vocação internacional e aí interpreta-se a proximidade com a ideia transnacional, visto que “As ideias reformistas se espalharam fora do quadro institucional e das fronteiras de cada país, estimuladas pelas visitas de educadores, pela comunicação e troca de inovações, bem como pelas viagens dos pedagogos mais conhecidos para difundir seus métodos em todo o mundo<sup>4</sup>” (ANDRÉS, 2015, p. 64, tradução nossa). Sendo que:

[...] muitas das primeiras instituições da Escola Nova surgiram por influência direta de outras criadas anteriormente; enquanto os métodos testados no início do século XX, como os de Maria Montessori e Decroly, logo foram amplamente difundidos por seus criadores na Europa e na América e aplicados em muitas escolas públicas e privadas<sup>5</sup> (ANDRÉS, 2015, p. 64, tradução nossa).

---

<sup>4</sup> “Las ideas reformistas se extendieron fuera del marco institucional y de las fronteras de cada país, estimuladas por las visitas de educadores, por la comunicación y el intercambio de innovaciones, así como por los viajes de los pedagogos más conocidos para dar a conocer sus métodos en todo el mundo” (ANDRÉS, 2015, p. 64).

<sup>5</sup> “muchas de las primeras instituciones de la Escuela Nueva surgieron por influencia directa de otras creadas con anterioridade; mientras que los métodos ensayados a principios del siglo XX, como los de María

Lowande (2018) pontua que é possível definir a história transnacional de diversas maneiras, mas que de forma geral ela estuda os meios em que situações passadas, que ultrapassaram as fronteiras dos estados-nação, ocorreram, e busca compreender as pessoas, as práticas, as ideias que ultrapassaram estas fronteiras.

A perspectiva transnacional possibilita justamente que os consensos e conflitos produzidos num conjunto finito de relações possam ser conectados concretamente ao problema mais amplo da construção de modernidades e da institucionalização desse ideal social no Estado (LOWANDE, 2018, p. 240).

Dessa forma, de acordo com esse mesmo autor, a ideia de transnacionalidade refletiria a percepção de que as identidades são não centradas em uma nacionalidade e essa abordagem “[...] não é, *a priori*, nem micro e nem macroscópica, mas, mais corretamente, “multiscópica” (LOWANDE, 2018, p. 237) no sentido de que são olhares múltiplos.

Valdemarin (2010, p. 24) indica que a Escola Nova “retomava o propósito de aproximar a escolarização e a experiência infantil e que, em sucessivas interpretações e conotações popularizou-se, tornou-se um lugar comum educacional e inspirou diferentes desdobramentos práticos”. Para isso, as propostas de ensino eram renovadoras, no sentido de propor um ensino ativo, em que o aluno fosse o sujeito central e o professor seria um estimulador da aprendizagem (MONARCHA, 2009; SAVIANI, 1995). Além disso, foi em busca desta renovação do ensino que outros campos científicos adentraram à pedagogia, tal como medicina, biologia, antropologia, ciências sociais e, em especial, a psicologia (OBREGÓN, 2015).

Um ponto importante a ser destacado com o Movimento da Escola Nova é de que “Não havia consenso entre cientistas e os novos pedagogos sobre a nova imagem do ser humano<sup>6</sup>” (OBREGÓN, 2015, P. 25, tradução nossa). E exatamente por conta disso que se intenta, nesta pesquisa, verificar as reverberações da Revista *The New Era* (TNE) no Brasil, com vistas a compreender as diferentes concepções escolanovistas que circularam pelo Brasil.

---

Montessori o Decroly, pronto fueron ampliamente divulgados por sus creadores en Europa y América y se aplicaron en muchas escuelas públicas e privadas” (ANDRÉS, 2015, p. 64).

<sup>6</sup> “no existía um consenso entre los científicos y los nuevos pedagogos acerca de la nueva imagen de lo humano” (OBREGÓN, 2015, p. 25).

Após expostos alguns dos preceitos do Movimento, a qual a NEF defendia e divulgava, destacam-se as origens dessa associação que possuíam estreitas ligações com a Theosophical Fraternity in Education, fundada em 1915, na Inglaterra por Beatrice Ensor<sup>7</sup> (VIDAL; RABELO, 2019). Além de Ensor, outros dois nomes foram relevantes para a criação da NEF: Adolphe Ferrière e Elizabeth Rotten. Estes foram designados diretores da Fellowship, enquanto Beatrice Ensor assumiu como diretora organizadora (VIDAL; RABELO, 2019). Além dos cargos mencionados, cada um destes tinha por responsabilidade divulgar a NEF e por consequência agregar novos estudiosos. Ensor tinha como foco os países anglófonos, Ferrière os países latino-americanos e Rotten, os germanófonos. Esta divisão agilizaria a divulgação da NEF.

Um dos destaques da NEF eram as conferências regionais e internacionais, que eram momentos de encontro, socialização e discussões sobre a educação de cada localidade, tomando a Educação Nova como foco. Entre as duas grandes guerras foram promovidas diversas conferências regionais e sete internacionais, de periodização bianual, a saber: Calais - França (1921), Montreux - Suíça (1923), Heidelberg- Alemanha (1925), Locarno - Suíça (1927), Elsinore - Dinamarca (1929), Nice - França (1932) e Cheltenham – Reino Unido (1936) (BREHONY, 2004). Além das conferências, a NEF comunicava-se com seus membros e possíveis pessoas a serem integradas por meio das três revistas associadas, a saber: *The New Era*, editada por Beatrice Ensor; *Pour L'Ere Nouvelle*, editada por Adolphe Ferrière e por fim, a revista *Das Werdende Zeitatter*, que tinha a edição encarregada por Elizabeth Rotten (RABELO, 2019).

De acordo com Vidal e Rabelo (2019, p. 211) as conferências e revistas tiveram papel primordial, afinal foi por meio delas que “[...] a NEF tornou possível a circulação de teorias, modelos, objetos e pessoas relacionados às pautas da Educação Nova, alcançando lugares diferentes e agregando novos pesquisadores e entusiastas”. Neste sentido, de acordo com Jenkins (1989) a NEF conseguiu alcançar seu status de transnacionalidade, visto que suas seções cresceram consideravelmente, alcançando 51 seções e 23 revistas associadas em 1936.

---

<sup>7</sup> Pessoas ligadas à teosofia na NEF foi motivo de resistência de alguns países se associarem a NEF e por isso que no congresso de Calais, Ensor foi cuidadosa para não haver a associação com a teosofia (VIDAL; RABELO, 2019).

## **QUE DIZEM OS JORNAIS BRASILEIROS SOBRE A NEF**

Considerando o exposto sobre a NEF e sua importância no cenário educacional mundial, esta seção aborda aspectos relativos as relações entre a NEF e o Brasil, encontradas em notícias de jornais nacionais. As buscas aconteceram na Hemeroteca Digital e concentraram-se entre a década de 20 até a década de 50, sendo o termo de busca ‘New Education Fellowship’. Os retornos se deram, quantitativamente, da seguinte forma: na década de 20 nenhum retorno, o que causa estranheza, visto que abaixo será destacada a participação de brasileiros nas conferências da NEF já nessa década; década de 30 dois retornos; década de 40 seis retornos e na década de 50 foi somente um retorno. Abaixo algumas destas notícias serão contextualizadas e problematizadas.

Antes de analisar as notícias encontradas na Hemeroteca, faz-se necessário explicitar a forma como possivelmente se deu a criação da seção brasileira da NEF. O Brasil foi o último país da América do Sul a se filiar a NEF, mais especificamente, só em 1942, com efetivo funcionamento até 1948 (VIDAL; RABELO, 2019).

Os motivos para o estabelecimento tardio da seção brasileira ainda não são completamente conhecidos, o que se tem, por ora, são inferências sobre possibilidades de fatos e relações que podem ter culminado nisso. Estas inferências são tratadas por Vidal; Rabelo (2019), Rabelo; Vidal (2020), Pinheiro; Valente (2016) e Carvalho (2007).

Apesar do Brasil só ter adentrado como associado a NEF em 1942, brasileiros já participavam das conferências internacionais antes deste período, como é o caso da educadora católica, Laura Jacobina Lacombe que participou da 4ª Conferência Internacional de 1927, sediada em Locarno. Laura apresentou um trabalho sobre a educação pública no Rio de Janeiro. Sua participação no evento promovido pelo NEF deve ser vista como uma possibilidade de um (re)contato de Laura com Ferrière. Fala-se em um (re) contato pois antes de participar na conferência de Locarno, destaca-se que Laura, em 1925, foi até Genebra para estudar no Institut Jean-Jacques Rousseau, que na época era o centro de produção e difusão da Escola Nova. Mignot (2017) afirma que Laura optou por discutir suas dúvidas sobre a Escola Nova exatamente com Ferrière.

Em 1927 acontecia a 4ª Conferência Internacional da NEF em Locarno e em 1929 a edição seguinte em Elsinore. Em ambas as ocasiões, Ferrière, responsável pela divulgação da NEF nos países latino-americanos, mostrou-se insatisfeito com a baixa participação de

educadores destas localidades nos eventos da NEF. E foi esta insatisfação a mola propulsora para que ele viajasse para a América do Sul entre os anos de 1920 e 1930.

O contato de Laura Lacombe com Ferrière é reforçado por Mignot (2017, p. 339) que ao analisar uma carta enviada, em janeiro de 1929, por Ferrière em papel timbrado da revista *Pour l'Ere Nouvelle*, verificou que ele comunicava a Laura sua viagem:

Estimada Senhorita, Quase todos os Estados da América do Sul estão adotando praticamente os métodos da Escola Ativa e, em geral, aqueles relacionados com a Escola Nova. Recentemente, o Sr. Alberto Alvares veio buscar os nossos melhores professores da Europa para integrá-los na Escola Normal Superior do Rio de Janeiro. Chamo a atenção também para as viagens do Dr. Decroly a Bogotá e do Sr. Lorenzo Luzuriaga a várias cidades da América do Sul. Esse é o motivo pelo qual decidimos aceitar os vários pedidos que nos foram dirigidos da América do Sul para fazermos uma turnê de conferências a fim de cristalizar as energias orientadas para a Educação Nova, além de apresentarmos a seu respeito, simultaneamente, uma definição precisa para afastar os perigos dos ignorantes entusiastas que não deixam de ser desastrados. Estaríamos disponíveis para fazer essa viagem de novembro de 1929 a março ou abril de 1930. [...] Estarei em condições de dar conferências sobre os seguintes temas: A coeducação mista. As Escolas Novas no campo (educação física e social). A Escola Ativa. Os centros de interesse. A disciplina segundo a psicologia do subconsciente e o self-government. O caráter e os tipos psicológicos. A educação da mulher e a preparação materna. Por gentileza, faça a análise de meu pedido e envie-me sua resposta o mais rapidamente possível a fim de que, tendo em conta a demora do correio para a América do Sul, ela seja entregue antes da nossa partida. O importante é, sobretudo, a tomada de decisão, ou seja, os recursos financeiros. Queira aceitar, estimada Senhorita, meus sinceros cumprimentos. Ad. Ferrière P.S. Estou também disponível para elaborar, junto às autoridades competentes, a reformulação da legislação escolar no que diz respeito aos programas e métodos, adaptando as exigências da ciência moderna às condições especiais do país. – Aliás, no domingo passado, 6 de janeiro, o Sr. Alberto Alvares voltou a me confirmar que faria diligências para me enviar um convite – provavelmente, em março de 1930.

Com isso, verifica-se que apesar de ainda não ter seção estabelecida no Brasil, educadores nacionais travavam estreitas relações com um dos fundadores da NEF, no caso o responsável pelas seções latino-americanas.

A viagem de Ferrière foi efetiva, visto que foram estabelecidas seções em vários países latino-americanos nos anos posteriores a sua viagem. Porém a seção brasileira não foi estabelecida neste momento, e isso justifica-se por Ferrière, apesar de ter chegado até o porto do Rio de Janeiro, a qual tinha programado visitar cinco cidades, não ter desembarcado no Brasil. Os motivos que impediram o desembarque em solo brasileiro podem ser dois: o primeiro seria o fato de Ferrière ter chegado justamente com a eclosão da Revolução de 1930

e outro possível motivo seria os conflitos internos entre católicos e pioneiros da Associação Brasileira de Educação (ABE), a qual os educadores católicos, por conta da ligação de alguns membros do NEF serem ligados a Teosofia<sup>8</sup>, não tinham interesse em vincularem-se a NEF.

Além disso, no Jornal Diário de Notícias de 03 de abril de 1932, na página de Educação, ao se tratar da Associação Brasileira de Educação, há como ordem do dia a ser discutida a designação de um representante da ABE para participar da 6ª Conferência Internacional da NEF, que aconteceria em Nice – França, ainda naquele ano (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1932, p. 12). Apesar da intenção da discussão ser formalizada no jornal, não há evidência sobre quem foi designado, porém percebe-se que a NEF era pauta das discussões da ABE, mesmo frente a resistência em criar sua seção em terras brasileiras.

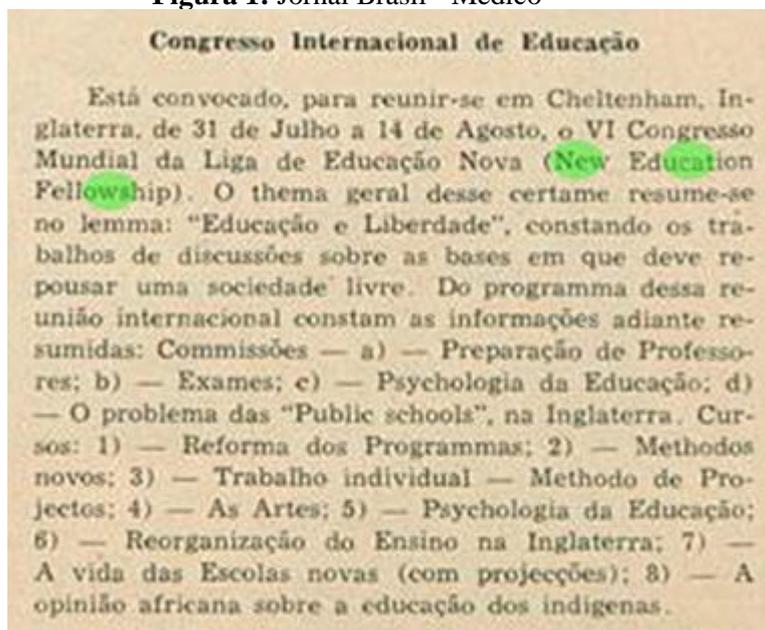
Algo similar é encontrado no jornal Brasil –Médico<sup>9</sup>, do Rio de Janeiro, datado de 01 de agosto de 1936. Nesta edição há metade de uma página destinada ao Congresso Internacional da Educação, destacando uma convocatória para a sexta edição do Congresso da NEF, que aconteceria naquele ano, em Cheltenham, na Inglaterra. Nesta mesma edição do jornal é exposto que o tema geral seria “Educação e Liberdade”. Na imagem abaixo pode ser visualizada as comissões que estariam representadas no congresso. Observe a recorrência da Psicologia da Educação.

---

<sup>8</sup>A partir de 1932 a NEF foi assumida somente por educadores profissionais.

<sup>9</sup>No próprio jornal encontra-se que este é o jornal de medicina mais antigo da América do Sul, que possui vasta circulação em todos os estados do Brasil.

**Figura 1:** Jornal Brasil - Médico



**Fonte:** Brasil Médico, 1936.

Ainda, nesta edição do jornal, é destacada a programação do Congresso, que era relativamente extensa. Na primeira semana haveria a exibição de filmes sobre o ensino e a vida nas Escolas Novas. Presume-se que os filmes eram de diferentes países e este momento tratava-se da socialização da educação de cada localidade. Já na segunda semana, pela manhã, aconteceria apresentação e discussão de programas de ensino radiofônico. O período vespertino seria destinado as exposições escolares de artes e ofícios. Nestes momentos seriam realizadas demonstrações de novos métodos de ensino de artes.

Sobre a convocação para participar destas conferências não se tem evidências do seu alcance e efetividade, mas observa-se que os brasileiros além de serem informados sobre datas e locais, também tinham informações detalhadas sobre as respectivas programações. Evidencia-se que apesar da vinda de Ferrière em 1930 ao Brasil não ter sido efetivada, a NEF estava presente em notícias e discussões acerca da educação nacional, antes mesmo da sua vinda.

Desde a tentativa de Ferrière estabelecer a seção brasileira e sua efetiva instauração, foram 12 anos, porém é visível que neste interstício temporal, as discussões estavam se delineando para que a seção fosse estabelecida.

Passados 12 anos, em 1942, finalmente surgia a seção brasileira. Em relatório da NEF, datado de agosto de 1943, aparecem referências à criação de seções na Colômbia, Equador, Chile e Paraguai. Por parte do Brasil,

constam os nomes de Lourenço Filho, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), como presidente da seção e Nina Celina como secretária. Carleton Washburne teria intermediado a criação das seções, quando viajou à América do Sul, como representante da NEF, segundo o mesmo relatório. Como havia iniciado os contatos com o Brasil? Teria sido Lourenço Filho seu interlocutor? Nos levantamentos realizados até o momento não foram identificadas evidências que comprovem essa ligação. Todavia, outra possível conexão foi identificada: Noemy Rudolfer (RABELO; VIDAL, 2018, s. p.)

No jornal Diário de Notícias, de 04 de maio de 1941, encontra-se o convite para que Lourenço Filho participasse como representante brasileiro, em julho daquele ano, da Conferência Internacional da NEF, em Michigan. Além do Congresso, o convite foi estendido para visitar universidades americanas (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1941, p. 08).

Porém Lourenço Filho não compareceu e foi Noemy Rudolfer<sup>10</sup> quem participou da 8ª Conferência Internacional da NEF, em 1941, a primeira após 2ª Guerra Mundial. Vê-se assim que Lourenço Filho creditou à Rudolfer representá-lo. Noemy consta como uma das palestrantes do evento com o trabalho “O que está acontecendo com pais e filhos no Brasil?”<sup>11</sup> e nesta oportunidade foi convidada para representar o Brasil na New Education Fellowship. Nesta mesma viagem, Noemy palestrou sobre a organização da educação no Brasil, na Universidade de Nova Iorque. Um ano após Rudolfer participar da Conferência, Washburne realizou uma viagem à América do Sul.

Voltando as informações anteriores, a participação de Noemy Rudolfer pode ter ligação com a vinda de Washburne ao Brasil. De acordo com Rabelo e Vidal (2018, p. 8):

Alguns eventos, partindo das redes de sociabilidade, parecem reforçar a hipótese, apesar de não serem conclusivos. Noemy e Lourenço Filho mantinham projetos em comum desde os anos 1920. Tanto Noemy quanto Lourenço Filho estiveram nos EUA nos anos 1930 e tinham contato com diversos educadores de renome internacional. É possível que conhecessem Washburne, todavia não foram localizadas correspondências que pudessem confirmar isso. Por outro lado, Anísio Teixeira, que frequentou o Teachers College da Universidade de Columbia em 1929, trocou correspondência com Washburne, conforme é possível verificar no acervo do CPDOC<sup>12</sup>. Anísio Teixeira e Lourenço Filho trabalharam juntos na reforma implementada na educação carioca de 1932 a 1935. Portanto, apesar de ser difícil precisar onde os contatos têm início, o nome de Washburne não era

---

<sup>10</sup>Noemy Rudolfer (1902- 1980) defendia a inclusão de estudos da psicologia na educação, grande parte disso deve-se ao fato dela ter sido assistente de Lourenço Filho, inclusive participante da aplicação dos testes ABC

<sup>11</sup>Nome original “What is happening to parents and children in Brazil?”

<sup>12</sup>Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

estranho ao grupo, somando-se ainda o fato de ser internacionalmente conhecido pelo Plano Winnetka.

Apesar da relevância da viagem de Washburne para a criação da seção brasileira da NEF, Rabelo e Vidal (2018) apontam o fato curioso de não haver menção dos objetivos da viagem em nenhum jornal brasileiro. Única informação encontrada no Diário Carioca e no Jornal do Commercio é que ele fez uma viagem de estudos pela América do Sul, assim como já havia realizada por outros países<sup>13</sup>, em missão pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (RABELO; VIDAL, 2018).

Washburne permaneceu algumas semanas pelo Brasil, visitando secretarias de educação e instituições de ensino do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, São Paulo, Bahia e Belém, além do INEP<sup>14</sup> e da ABE. Foi durante sua estadia em território brasileiro que a seção brasileira da NEF foi criada, porém não há vestígios em nenhuma publicação da imprensa sobre isso, tampouco publicações do próprio Washburne. A inexistência de materialidades sobre esta viagem cria lacunas que permitem inferir, inclusive, a ligação desta viagem com a 2ª Guerra Mundial (RABELO; VIDAL, 2018).

O que os vestígios parecem indicar é que a viagem de Washburne teve múltiplos objetivos: estreitar os laços com as nações sul-americanas ao mesmo tempo que coletava informações para o governo americano, conhecer o cenário educacional e, aproveitando-se da ocasião e de sua posição como presidente da Progressive Education Association (PEA), desde 1932 uma seção da NEF, e de representante da NEF, para fomentar a criação de novas seções (RABELO; VIDAL, 2018, p. 10).

Rabelo e Vidal (2018) ainda cogitam mais possibilidades, por exemplo, apontam que Lourenço Filho e Ferrière se conheciam desde os anos 20 e inclusive seus contatos resultaram em uma publicação de um livro que relacionava a biogenética e a escola ativa. Este livro foi traduzido por Noemy Rudolfer. Isso leva a acreditar, mais uma vez, que Lourenço Filho estava ciente do Movimento da NEF, bem como do desejo de Ferrière de criar a seção brasileira.

---

<sup>13</sup>É interessante notar o apagamento de referências sobre essa viagem na historiografia da educação e nos trabalhos que abordam Washburne. Se, por um lado, são comuns as menções às suas várias visitas à Europa, em especial a reforma educacional na Itália pela qual foi responsável, há um silenciamento sobre sua presença na América do Sul.

<sup>14</sup>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

## A NEF NO BRASIL E OS PROGRAMAS DE ENSINO

Buscando relacionar a presente temática com a produção curricular do Brasil, pontua-se outra evidência das relações entre Washburne e educadores brasileiros. Esta pode ser verificada em apontamentos do professor Alcimar Terra, a qual há poucas informações quanto a sua biografia, como por exemplo que atuou na Divisão de Estatísticas e Pesquisas Educacionais do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, na época Distrito Federal (VALENTE, 2015). Ao consultar jornais da época, como por exemplo, o jornal Fluminense<sup>15</sup> (1943) verifica-se que Terra também foi técnico em educação do Departamento de Educação, a qual ele ministrou alguns cursos principalmente sobre higiene mental.

Em um artigo denominado ‘A Escola Primária e a Aritmética’<sup>16</sup> de sua autoria na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, de setembro de 1944, Terra retomou a proposta de Washburne ao estudar o programa mínimo de aritmética no Distrito Federal, que estava em processo de revisão. De acordo com Valente (2015, p. 197) Terra voltou-se “contra a subordinação do ensino à ‘organização lógica dos programas’, à ‘cultura formal’ que implica, segundo ele, numa retirada da função social da escola primária”. Inclusive Terra referencia suas propostas em alguns nomes, dos quais se destacam Washburne e Charles Hubbard Judd<sup>17</sup>. Para estabelecer o programa mínimo, Terra se baseou em resultados de uma pesquisa organização pela *National Society for the Study of Education*<sup>18</sup> (TERRA, 1944).

<sup>15</sup> Disponível em:

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439\\_08&pesq=%22alcimar%20terra%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=3735](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=100439_08&pesq=%22alcimar%20terra%22&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=3735). Acesso em 02.jun.2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130731>. Acesso em 24.maio.2021

<sup>17</sup> Judd foi um psicólogo e importante reformador da educação, nascido a 1873, na cidade de Bareilly, na Índia. Foi uma das maiores referências das ciências da educação e, sob a sua liderança na Universidade de Chicago, tornou-se reconhecido no estudo da educação nas escolas americanas. Na Universidade de Chicago, manteve-se, de 1909 a 1938, no cargo de professor e chefe do Departamento de Educação, continuando a publicar na área da psicologia. Judd referiu o individualismo da criança, citando o aluno como centro do currículo, defendendo, para além do desenvolvimento das capacidades e experiências do aluno, o desenvolvimento da consciência social deste. Os seus trabalhos incluíram estudos na área da Genética, Psicologia para Professores, Psicologia das Instituições Sociais e Psicologia do High School Subjects. O psicólogo veio a falecer em 1946 (informações disponíveis em: <https://sites.google.com/site/psicologiadadaeducacaofadeup/historia/charles-hubbard-judd>). Além disso, era considerado, junto com Thorndike, o primeiro psicólogo da educação dos EUA (informações disponíveis em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2019/09/texto-coll-cesaret.-al.-desenvolvimento-psicolc3b3gico-e-educac3a7c3a3o.-vol-1.pdf>)

<sup>18</sup> A Sociedade Nacional para o Estudo da Educação (NSSE) era uma organização de acadêmicos, educadores profissionais e formuladores de políticas. Entre esses membros, o NSSE se esforçou para criar um diálogo vigoroso e inclusivo que abordasse os problemas educacionais e se concentrasse nas relações entre pesquisa pedagógica, política e prática. Para catalisar esse diálogo, o NSSE organizou reuniões, participou de conferências interorganizacionais e publicou um anuário anual em dois volumes. Tendo se originado da National Herbart Society (1895-1901), batizada em homenagem ao revolucionário pensador educacional

Terra (1944) argumenta sobre o ensino de aritmética exatamente nos mesmos moldes do sistema Winnetka, como pode ser verificada na afirmação de que “o programa pode preparar para a vida social desde que ofereça à criança um ambiente real de experiências capazes de identificá-la com os objetivos e atividades derivadas de uma análise social” (p. 388), complementando que os materiais do programa deveriam provocar conhecimentos, habilidades e apreciações necessárias para a vida comum.

Ao analisar os conteúdos para o programa mínimo do ensino primário do estado do Rio de Janeiro, Terra (1944, p. 388) expõe a forma como realizou seus estudos:

Dos temas programados, quais os inúteis para o advogado, o médico, o negociante, a dona de casa, enfim para o cidadão? Desde logo, selecionamos alguns assuntos, com os quais foi organizada uma prova-inquérito, a que se submeteram 10 cidadãos notáveis, 10 médicos, 10 advogados e 10 negociantes. Nos três primeiros grupos, contam-se jornalistas altos funcionários e professores universitários. Os componentes de todos os grupos são indivíduos que, indubitavelmente, possuem o ‘domínio das significações, relações e técnicas usadas ordinariamente.’ Tratando-se de pessoas com cultura universitária, o esquecimento ocorrido na maioria dos casos é uma prova do desuso e, êste, da falta do valor vital do material.

A prova era composta por sete itens: escrita de números romanos, decomposição em fatores primos, menor múltiplo comum, operações com frações, fração reduzida, dízimas periódicas e geratriz. Após cada questão havia as perguntas ‘Já sentiu necessidade de aplicar qualquer desses conhecimentos?’ e ‘Em que circunstâncias da vida profissional?’ e ‘E na vida comum?’ (TERRA, 1944). Em seguida, Terra (1944) apresenta um quadro com o resultado deste teste, a qual mostra um percentual pequeno de acertos e referências a necessidade do uso na vida. O maior percentual de acertos foi na questão sobre numeração romana, atingindo 50% de êxito, o restante ficou entre 0% (fração irredutível e geratriz), 12,5% (decomposição em fatores primos), 15% (menor múltiplo comum), 17,5% (operações com frações) e 30% (fração irredutível). Com base nisso, Terra (1944) afirma que, apesar de que estes testes serão complementados com outro estudo sobre os conhecimentos necessários na vida comum, estes resultados já o autorizam a excluir vários temas do programa de ensino primário do estado do Rio de Janeiro.

---

Johann Friedrich Herbart (1776-1841), a NSSE foi fundada em 1901 e publicou seu primeiro anuário em 1902. Cada anuário era tematicamente centrado em uma questão educacional particular que interessava ao público em geral e aos membros do NSSE (informações disponíveis em: <https://sk.sagepub.com/reference/curriculumstudies/n323.xml>).

Torna-se importante salientar que, possivelmente, o Programa a qual Terra faz críticas refere-se ao Prôgrama Preliminar de 1934<sup>19</sup>, que foi chefiado por Maria dos Reis Campos<sup>20</sup> e republicado em 1962. Maciel (2021, p.50) aponta que:

Em 1962, as propostas que se encontravam no livro Programa de Matemática do Distrito Federal foram publicadas no livro Matemática na Escola Primária<sup>21</sup>, que fazia parte da Coleção “Biblioteca da Professora Primária”. Tal coleção foi proposta por Darcy Ribeiro, que ocupava o cargo de Ministro da Educação e Cultura. A edição de 1962 teve financiamento do Programa de Emergência, e com isso os livros eram oferecidos de forma gratuita para os docentes primários. O objetivo era atender às demandas dos professores que recebiam pouca ajuda para a realização da sua tarefa de ensinar (Brasil, 1962, p. 9). O fato do trabalho de Campos ter sido publicado em 1934 e em 1962 nos permite levantar a hipótese de que houve a circulação das ideias propostas em tais manuais para a formação docente.

Ao analisar ambos os programas, percebe-se que as críticas quanto a função social da escola primária, publicadas por Terra em 1944 foram ignoradas, visto que os conteúdos configurados como de pouca relevância social – Números romanos, decomposição em fatores primos, Mínimo Múltiplo Comum, operações com frações, frações irredutíveis, geratriz – no programa de 1934, foram replicados, de forma idêntica no programa de 1962.

Terra (1944, p. 392) foi enfático sobre a necessidade de adequação dos conteúdos dos Programas Mínimos, inclusive afirma que:

Urge, pois, encaminhar para melhor solução o problema de nossos programas escolares, organizados sob formalismo realmente perigoso. Urge fazê-los em nome de nossa consciência nacional – cadinho dos nossos maiores, das nossas glórias, da nossa terra, dos nossos costumes, da nossa vida econômica, da nossa organização. É inadiável imprimir à escola primária sentido real de “nacionalizar” de fato, através da educação bem orientada, atenta às necessidades biológicas (aproveitamento e proteção dos interesses e aptidões) e às técnicas da vida social. Urge torna-la forja da cidadania efetiva, livrando-a da cultura formal, e consolidando nela as condições de verdade expressão social.

Apesar das lacunas existentes, percebe-se que a trama sobre a relação entre a NEF e o Brasil possui muitos personagens e os jornais evidenciaram que educadores brasileiros

<sup>19</sup> Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160595>. Acesso em 25.fev.2022

<sup>20</sup> De acordo com o diretor de instrução pública Anísio Teixeira, a referida professora era uma autoridade reconhecida por professores e instituições de ensino do Rio de Janeiro. Campos ficou responsável por orientações metodológicas das áreas de Linguagem e Matemática (MACIEL, 2021, p. 50).

<sup>21</sup> Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159578>. Acesso em 25.fev.2022

tinham acesso a informações quanto à NEF e inclusive eram convidados a participar das conferências, das quais possuíam acesso às programações, de forma detalhada. Porém, a ciência da existência da NEF, ao que parece, não culminou em uma aplicação direta de preceitos de renomes do movimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi inferir alguns possíveis fatos em relação à NEF e o que as publicações em jornais nacionais, de 1930 a 1950, contribuem para a compreensão deste movimento no Brasil bem como verificar em programas da época, do Distrito Federal, a transnacionalidade do movimento.

Foi possível verificar que a criação da seção brasileira foi tardia, em comparação a outros países da América Latina, porém apesar de acontecer apenas em 1942, os educadores brasileiros tinham acesso às informações relacionadas à NEF, bem como eram convidados a participar das conferências muito antes desta data, ou seja, mesmo em tempos que não existia uma sessão brasileira, brasileiros eram assíduos nos respectivos congressos. Muitas dessas inferências foram viabilizadas por meio de notícias de jornais que circularam no Brasil entre 1930 e 1950, como visto anteriormente.

Também foi possível perceber que apesar das evidências de brasileiros terem conhecimento quanto a NEF seus congressos e inclusive participarem deles, ao se tratar dos programas de ensino nacionais os preceitos de representantes da NEF não eram incorporados, ou leva-se a hipótese de que, obviamente, o processo não era linear, e que havia questões maiores envolvidas, inclusive políticas. Sendo as inquietações relativas a estas questões possíveis desdobramentos do presente estudo.

Como encaminhamentos futuros cita-se, também, o aprofundamento na pesquisa que permita inferências menos nebulosas da criação e estabelecimento da NEF no Brasil. Isso poderá acontecer por meio de pesquisas em fontes normativas, prescritivas e outros jornais que podem ser encontrados em acervos ainda não explorados.

## REFERÊNCIAS

BEECH, J. O conceito de “transferência educacional” na história da educação comparada: continuidades e rupturas (Tradução: RABELO, R. S.). **Revista Brasileira em História da Educação**, Campinas-SP, v. 13, n. 2 (32), p. 45-71, maio/ago. 2013.

**BRASIL – MÉDICO**, Rio de Janeiro, ano 50, n. 31, 01 de agosto de 1936.

CARVALHO, M. M. C. A bordo do navio, lendo notícias do Brasil: o relato de viagem de Adolphe Ferrière. In Mignot, A. C. V. & Gondra, J. G. (Orgs.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, **Prôgrama de Matemática** - Edição preliminar, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 651, 03 de abril de 1932.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**, Rio de Janeiro, ano 12, n. 5679, 03 de maio de 1941.

**FLUMINENSE**, Rio de Janeiro, n. 18.339, 07 de janeiro de 1943.

JENKINS, C. M. **The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950**. 439 f. Tese (Doutorado) – Institute of Education, University of London, 1989.

LOWANDE, W. F. F. A história transnacional e a superação da metanarrativa da modernização. **Revista da Teoria da História**: Universidade Federal de Goiás, n. 2, v. 20, p. 219-245, ago./dez. 2018.

MACIEL, P. R. C. A Matemática para ensinar no Rio de Janeiro (1930- 1935): O método de projetos de Maria dos Campos Reis. **Tangram, Revista de Educação Matemática**, Dourados, v. 4, n. 3, julho/setembro, 2021.

MIGNOT, A. C. Eternizando travessia: memória de formação em álbum em viagem. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 05, p. 330-342, maio/ago. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, **Matemática na Escola Primária**, Biblioteca da professora brasileira. São Paulo: [s.n.], 1962.

MONARCHA, C. **Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

OBREGÓN, J. S. Las Cientificas Humanas y la Reorientación de la Pedagogía. In: Sauter, G (organizador). **Psicología y pedagogia en la primera mitad del siglo XX**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distância, 2015.

PINHEIRO, N. V. L. Entre produção e circulação: os estudos de Carleton Washburne via publicações da New Education Fellowship. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2021.

PINHEIRO, N. V. L.; VALENTE, W. R. Carleton Washburne e as pesquisas sobre a aritmética nos primeiros anos escolares. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, p. 92-109, 2016.

RABELO, R. S. Carleton Washburne e o Departamento de Estados dos EUA: a educação latino- americana em meio à política de boa vizinhança. In: Congresso Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, I, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Prolam-USP, 2019.

RABELO, R. S.; VIDAL, D. G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D. G.; RABELO, R. S. (Org.). **Movimento internacional da Educação Nova**. Minas Gerais: Fino Traço, 2019.

RABELO, R. S.; VIDAL, D.; A seção brasileira da New Education Fellowship: explorando o cenário de sua criação. In: Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino americana, 13, 2018. **Anais...**, Montevideo, 2018.

RABELO, R. S. O Ensino de Matemática em um Número Especial da Revista The New Era, 1934. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 33, n. 65, p. 1109-1132, dez. 2019.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo Autores Associados, 1995

TERRA, A. A escola primária e a aritmética. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 1, n. 3, 1944.

VALDEMARIN, V. T. **História dos métodos e materiais de ensino**: a escola nova e seus modos de uso. São Paulo: Cortez, 2010.

VALENTE, W. R. Como Ensinar Matemática no Curso Primário? **Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul** (UFMS), Campo Grande, v. 8, n. 17, 2015.

VERA, E. R.; FUCHS, E. Introduction: the transnational in the History of Education. In: FUCHS, E.; VERA, E. R. (Org.). **The transnational in the History of Education**: concepts and perspectives. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2019.

VIDAL, D. G; RABELO, R. S. A criação dos Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Uberlândia: **Cadernos de História da Educação**, v. 18, n. 1, p. 208 – 220, jan./abr. 2019.

VIDAL, D. Cem anos da New Education Fellowship. 2021. . In: RABELO, R. S.; VIDAL, D. G. **Escola nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship**, 1ed. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021, p. 59 – 88.